



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



EMANCIPAÇÃO E DIMINUIÇÃO DE RETRABALHO COMO FORMA DE AVANÇO DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE COSTURA: UMA CONTRADIÇÃO

Área temática: Trabalho

Alex Bruno Silva Pessoa¹; Wagner Ragi Curi Filho¹.

¹Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP (INCOP), PROEX/UFOP, CNPq, PROEXT/MEC.

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo apresentar a percepção das cooperadas acerca do trabalho de incubação realizado pela Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP/UFOP) na Cooperativa UNI LABOR, situada em João Monlevade – MG, que já é incubada há 3 anos por uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP/UFOP). A metodologia central do trabalho é baseada na pesquisa-ação em uma perspectiva de uma incubação emancipadora. Portanto a ideia é manter em constante contato com a cooperativa assessoreando-a em aspectos técnicos e humanos. Por meio de visitas semanais os extensionistas da INCOP acompanham as atividades realizadas dentro do empreendimento, sempre com disponibilidade para ajudar em algum ponto específico nos quais cooperadas solicitam. A incubadora busca também promover diversos momentos de formações e cursos dentro da Uni Labor, pelos quais são desenvolvidos, por meio dos extensionistas da INCOP, cursos de informática básica, de algum software específico no qual as cooperadas tem como demanda, ou julgarem necessários. Foi levantada a percepção das cooperadas quanto ao trabalho da cooperadora nos três anos de atuações da INCOP. E os resultados trouxe a percepção que houve de fato um empoderamento das cooperadas, o que pode ser identificado nas respostas das entrevistas transcritas neste trabalho bem como a diminuição dos índices de retrabalho na produção também identificados nas entrevistas. Contudo é

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



possível relacionar a diminuição do retrabalho com a falta de vontade das cooperadas em trabalhar em conjunto com outras pessoas o que permite discutir que a ideia da solidariedade e coletividade, premissas da economia solidária, ainda é incipiente na cooperativa analisada. Assim o trabalho da INCOP, ainda que obteve alguns avanços carece de maior aprofundamento seja em outros aspectos técnicos como em aspectos humanos.

Palavras chave: Incubação; Retrabalho; Empoderamento.

1. Introdução

A Uni Labor é uma cooperativa de costura localizada na cidade de João Monlevade, Minas Gerais e atualmente é composta apenas por mulheres. Foi fundada em 1969 a partir de um clube de mães, tendo ao longo do tempo já contado com mais de 75 cooperadas. No seu tempo de maior produção a cooperativa já teve em seu quadro mais de 30 associados simultaneamente.

Atualmente, devido a diversas dificuldades, apenas 7 associados estão formalizadas na cooperativa, e somente 3 das citadas anteriormente trabalham integralmente na organização, o que se apresenta para as costureiras como sendo um grande desafio, devido a questões como o limitado número de pessoas realizando o trabalho e a dificuldade em lidar com alguns problemas que aparecem diariamente no local de trabalho, principalmente de âmbito financeiro.

No ano de 2013, o programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP) iniciou uma trabalho de extensão na Cooperativa UNI LABOR, com o intuito de assessorar as cooperadas em seus desafios cotidianos principalmente em matérias organizacionais, controle de custos e qualidade sempre em consonância com os princípios da Economia Solidária. Ademais era intenção dos participantes da INCOP fortalecer a Uni Labor buscando sua sobrevivência diante do mercado capitalista na qual ela está inserida. Nos momentos iniciais de trabalho destacava-se também a ideia de consolidar no dia a dia da UNI LABOR práticas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



relacionadas à autogestão e à cooperação. Pois identificava-se na cooperativa características marcantes de um empreendimento econômico solidário (EES), portanto imerso na Economia Solidária (ES).

Estudos sobre a temática da economia solidária são constantes mas ainda relativamente recentes (ESTEVES, 2004, BERTUCCI, 2010) no país, sendo os primeiros estudos publicados em meados da década de 90. Alguns conceitos são apresentados a seguir para um melhor entendimento da importância da temática e seus ideais perante aos EES.

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES, 2016), no seu site oficial Cirandas (2011) faz a definição da economia solidária baseada em três principais dimensões:

Economicamente: é um modo pelo qual se faz e organiza a atividade econômica de produção, serviços, comércio ou consumo se pautando nos pilares da democracia e cooperação. É a chamada autogestão: na ES não há patrões nem empregados, todos são responsáveis pela gestão e pela produção do empreendimento.

Culturalmente: é uma forma de se consumir privilegiando os mercados locais, comprando produtos sustentáveis, de pequenas e médias empresas e que não afetem o meio ambiente. Adota - se o espírito da cooperação, ao invés da competição, privilegiando a coletividade e a partilha.

Politicamente: é um movimento social que se contrapõe a forma de mercado capitalista. Busca a transformação da sociedade através da cooperação entre as pessoas, que não se baseie em grandes empresas ou latifúndios, mas em valores como a solidariedade, democracia, cooperação, preservação ambiental e nos direitos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



humanos, pautadas no trabalho justo e em uma remuneração compatível com o trabalho de cada empregado.

Destacando a origem das atividades dos EES, Amato Neto *et al.* (2008) entende que economia popular e solidária abrange as atividades de iniciativas populares com característica autogestionária e cujo foco principal é o trabalho. Portanto, a ES tem em seus conceitos pontos fortes como as características da autogestão e cooperação entre seus representantes similares àquelas encontradas na cooperativa UNI LABOR.

A autogestão permite aos trabalhadores uma participação democrática e coletiva no processo de gestão e produção de uma empresa e subentende também a propriedade coletiva dos meios de produção (BARBIERI & RUFINO, 2007). Sendo assim percebe-se que os todos os trabalhadores são proprietários do próprio negócio, e o fomentam de maneira a buscar uma melhoria coletiva, decidindo sobre seus rumos em conjunto. Contudo para tal há uma demanda dos trabalhadores se sentirem competente e participativo para tomar as decisões da cooperativa (CURI FILHO & CAVALCANTI, 2015).

Assim, no sentido de trabalhar com uma perspectiva de aumentar as competências das cooperadas, em consonância com uma extensão emancipadora e com o intuito de fortalecer a ES e suas características as metodologias de trabalho do programa INCOP aborda a necessidade de educação unitária. Portanto, destaca-se que o trabalho busca superar a fragmentação do conhecimento por via de um processo interativo entre os agentes – educadores e educandos. Está claro para os participantes extensionistas que os métodos são caminhos, sugestões, possibilidades, e portanto, não há fórmulas prontas para que o trabalho alcance os resultados. Para a INCOP o trabalho de assessoria e fomento da ES demanda interdisciplinaridade que também perpassa por toda a economia solidária. No entanto, o processo de trabalho da INCOP, também chamado incubação, é recente como extensão universitária e como experiência transdisciplinar o que acaba por gerar dificuldades na execução do trabalho (FARID, 2010). Ressalta-se ainda que o trabalho de incubação, em muitas vezes cria expectativas demasiadas pelos EES incubados o que exige grade preocupação com a responsabilidade de fazer entender que o trabalho se dá pela

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



emancipação dos grupos de trabalhadores e não por soluções rápidas e prontas assim como destacado em França *et al.* (2003).

A INCOP, como um programa de extensão constitui-se como um espaço importante para os estudos dos conceitos e ideias da economia solidária. E para tanto as estratégias de incubação utilizadas são debatidas durante todo o trabalho de assessoria. Seguindo as premissas da dialogicidade, o trabalho na Cooperativa UNI LABOR não foi diferente. Nos três anos de relação com as cooperadas, muitas possibilidades foram planejadas e replanejadas, muitas pesquisas sobre trabalhos similares foram realizadas. Todavia sempre pode-se identificar nas cooperadas uma grande vontade de conhecer coisas novas e construir possibilidades de melhorias em suas vidas.

Objetivo do trabalho

O artigo apresentado tem em seu objetivo principal apresentar a percepção das cooperadas acerca do trabalho de incubação realizado pela Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP/UFOP) na Cooperativa UNI LABOR.

Para tal pretende-se apresentar os objetivos iniciais da incubação, alguns percalços que ocorreram no processo e ganhos obtidos pelo trabalho de extensão realizado.

2. Material e Metodologia

A metodologia de incubação da INCOP da UFOP tem como base os conceitos expressos por intermédio da pesquisa ação, que é descrita como:

“um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1985, p.14)”.
Ainda segundo o autor, esse método consiste em elucidar problemas sociais e técnicos por meio de grupos em que se reúnem pesquisadores/professores, membros da situação-problema (população) e outros atores interessados na solução dos problemas identificados ou no avanço de respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. Ou seja, trata-se de um processo de interação com vistas a gerar soluções para problemas detectados (THIOLENT, 2011; THIOLENT e SILVA, 2007).

A INCOP participou (a) durante todos esses três anos de incubação das reuniões semanais (quando acontecem) dentro da cooperativa Uni Labor, buscando observar quais os desafios e dificuldades o empreendimento tem no momento atual para que se possa sugerir alguma metodologia ou ideia que pode ou não (de acordo com a decisão da cooperativa) ser desenvolvida dentro do empreendimento com a finalidade de alcançar algum tipo de melhoria no trabalho feito no dia a dia.

Por meio de visitas semanais os extensionistas da INCOP acompanham as atividades realizadas dentro do empreendimento, sempre com disponibilidade para ajudar em algum ponto específico nos quais cooperadas solicitarem. A incubadora busca também promover diversos momentos de formações e cursos dentro da Uni Labor, pelos quais são desenvolvidos, por meio dos extensionistas da INCOP, cursos de informática básica, de algum software específico no qual as cooperadas tem como demanda, ou julgarem necessários. Para exemplificar essa situação destaca-se o curso de precificação de produtos, no qual foi exposto para as associadas alguns conceitos básicos de contabilidade e produção e como a precificação influencia na retirada mensal e na qualidade dos serviços oferecidos pela cooperativa atualmente.

No âmbito da produção, observações dos estudantes e professores que trabalham neste projeto identificaram recorrente retrabalho que ocorria dentro da cooperativa. Esta situação causava dentre outros, problemas de grande impacto tais como prejuízos na saúde

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



financeira do empreendimento, má relação com a clientela (que devolvia alguns lotes de peças fabricadas) e uma má relação/conflitos entre as próprias cooperadas. No caso dessa última situação levanta-se bastante a hipótese, entre as participantes do EES, que o retrabalho vinha da falta de atenção de alguma costureira, o que gera diversos conflitos dentro do ambiente de trabalho.

Além das visitas e discussões fomentadas pelos participantes da INCOP aconteceram diversas formações voltadas para os participantes da cooperativa mas que também eram abertos para a comunidade acadêmica. Assim buscou-se nestas formações discutir acerca de temáticas interessantes relacionados a ES e ao meio em que a cooperativa está inserida.

Outro ponto fomentado pela INCOP foi a participação da Uni Labor nos fóruns de economia solidária da região, sempre buscando que algum membro participe das reuniões com o intuito de estarem cientes da situação atual das políticas públicas aplicadas a ES dentro do país e mais especificamente dentro da região do Médio Piracicaba, na qual a cooperativa está inserida.

No início do processo de incubação algumas ações foram estabelecidas a partir de reuniões e diagnósticos participativos em conjunto com as cooperadas, como iniciar um ajuste financeiro da cooperativa, melhora da qualidade dos produtos fabricados e uma busca constante pelo empoderamento das cooperadas juntamente com a valorização da mão de obra de cada associada.

Outros pontos interessantes surgiram ao longo do tempo, como a inserção da cooperativa em alguns projetos de fomento com a intenção de obter de novas máquinas de costura, além de o início da construção de um plano de negócio para a cooperativa, identificando informações importantes para as associadas e explicando de forma simples e objetiva o contexto atual do empreendimento, alguns outros pontos são desenvolvidos devido a interdisciplinaridade dos membros da INCOP, projetos de âmbito elétrico por

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



exemplo estão sendo iniciados dentro da cooperativa, com o apoio e auxílio de professores com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do EES incubado.

Por meio do trabalho de incubação na UNI LABOR pode-se perceber assim como em casos relatados na literatura que os trabalhadores dos EES dominam a técnica de produção (às vezes nem isso), mas geralmente não possuem o conhecimento sobre técnicas de gestão, informações necessárias para tomar as decisões coletivas da maneira mais eficiente e eficaz, de forma a minimizar os excessos, ociosidades e prejuízos, e aumentar os benefícios e assumir riscos inerentes às atividades organizacionais (MASCARENHAS, 2007, p25).

As organizações solidárias operam com recursos escassos, técnicas rudimentares, baixa tecnologia, saber fragmentário e capacidade de gestão apenas intuitiva (RAZETO, 2002) o que corrobora as demandas de incubação como identificado no trabalho da INCOP principalmente nas avaliações constantes que a equipe de extensionistas faz da cooperativa.

Além de uma avaliação do trabalho realizado pela própria equipe, semestralmente o trabalho realizado na INCOP passa por uma avaliação sistemática na qual são coletadas as percepções da cooperadas sobre o trabalho realizado. Para este artigo foram utilizadas registro de verbalizações obtidas pelas respostas das cooperadas nesses momentos de avaliação mas principalmente a última avaliação. A intenção primordial foi compreender de forma mais aprofundada o que a cooperativa tem vivenciado nesses 3 anos de incubação, quais foram os maiores desafios e as maiores contribuições que as cooperadas percebem. Para este artigo específico, somadas aos processos avaliativos semestrais buscou-se analisar quais as diferenças em relação ao início do processo de incubação para o período atual, exemplificando o que mudou e qual foi o impacto dessas mudanças para o empreendimento. Assim a base da organização desse artigo se dará a partir das análises das verbalizações das cooperadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

No início do processo de incubação era claro que as cooperadas possuíam o modelo hierárquico de tomada de decisões ainda como base de sua estrutura organizacional. Elas se centralizavam na figura da presidente da cooperativa, seja por caracterização de liderança ou outros pontos individuais, todas as decisões da cooperativa eram majoritariamente tomadas por ela. Contudo a resposta de uma das cooperadas sugere que processo atual ocorre com maior caráter autogestionário:

[resposta da cooperada “A” para Quais as principais diferenças vocês enxergam durante esse longo processo de incubação?

[Cooperada A] *“Acho que a visão de todo mundo sobre o que acontece aqui dentro bastante, agora a gente sabe o que tem de comprar, o que a gente tem de pagar, e o que temos de fazer pra conseguir fazer esses pagamentos, antes ninguém sabia direito o que estava acontecendo.”*

No mesmo sentido da cooperada A, a fala da cooperada B (presidente da cooperativa durante todo o processo de incubação) também demonstra o que mudou em relação ao processo de tomada de decisão:

[Cooperada B] *“Agora acho que todas as cooperadas tem a consciência do porquê tem meses que vamos atrasar o pagamento, ou receber um pouco menos, acho que isso veio com o tempo, e devido ao número menor de pessoas trabalhando é mais fácil as pessoas entenderem esse tipo de coisa, antes todas as costureiras queriam receber de qualquer jeito, mesmo sabendo que a gente tinha outras contas pra pagar, hoje nosso pensamento mudou. Hoje em dia temos mais noção do que é ser uma cooperativa, antigamente não tinha isso, era muito difícil ter essa visão com tanta gente, acho que agora que o grupo é menor facilita pra gente afirmar que somos uma cooperativa e agir como uma cooperativa tem de agir.”*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O processo de mudança e empoderamento das cooperadas se deu (continua em um lógica constante) ao longo dos anos, e definitivamente não é algo que acontece em um curto período de tempo. Já ao serem perguntadas sobre quais as maiores conquistas nesse tempo de incubação, uma terceira cooperada C cita:

[Cooperada C]: *“Acho que a maior conquista é manter a cooperativa funcionando, mesmo com somente 3 pessoas trabalhando, se isso ocorresse há 1 ou 2 anos atrás tenho certeza que a gente tinha fechado a cooperativa, nós não iríamos estar aqui não, estaríamos em casa lavando roupa, ou costurando pra fora, por que é isso que cada uma sabe fazer. Hoje em dia mesmo com menos gente, temos salário em dia, a gente paga os fornecedores direitinho e também paga os impostos, que apesar de serem muito caros, vemos a importância de pagar agora, antigamente a gente só pensava em receber no final do mês, a gente não sabia das coisas que tinham pra pagar aqui dentro, e agora todo mundo sabe pra onde vai o dinheiro.”*

Sobre o retrabalho e sua diminuição durante o processo de incubação há de se destacar a colocação da cooperada A.

[Cooperada A] *“Uma coisa que eu acho que foi legal foi não ter mais retrabalho, quando vocês começaram a incubar a cooperativa muitas pessoas falavam essa palavra e eu não tinha ideia do que era, a gente falava conserto, depois que eu percebi que é realmente um retrabalho né, e acabar com isso foi muito positivo pra gente.”*

As duas falas apresentam uma distinção entre o comportamento por parte das cooperadas no início da incubação e o mesmo agora depois de anos de assessoria, mostra claramente que a discussão acerca das informações financeiras teve um grande impacto no dia a dia das outras cooperadas. Quando as questões e decisões eram centralizadas na figura da presidente muitas das associadas só pensavam em receber corretamente seu

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



dinheiro no final do mês e não tinham o conhecimento da saúde financeira da cooperativa. Agora elas conseguem tomar decisões em conjunto, de acordo com o que é melhor para a cooperativa e para as cooperadas em cada momento de dificuldade. Outro ponto interessante é a questão da extinção do retrabalho, que não acontece há mais de 8 meses dentro da cooperativa, o que significa uma conquista importante para um empreendimento desse tipo, e mostrando as cooperadas que aos poucos a realidade da Uni Labor tem sido alterada.

Quando questionada sobre como avaliam o trabalho de extensão realizado, a presidente da cooperativa destaca:

“Creio que o mais legal é a motivação que a INCOP nos dá, a [fala o nome de uma estudante que trabalhou no projeto em 2014 e 2015] uma vez citou pra gente que é muito importante a gente acreditar nos nossos sonhos e acho que isso ficou guardado, é muito importante essa motivação que vocês dão pra gente aqui em todas as visitas, acho que com o tempo nós ficamos mais confiantes de fazer as coisas aqui dentro, o pessoal da incubadora passa pra gente muita segurança e eu acho que isso é muito importante pra gente.”

Apesar, da base da INCOP ser de estudantes de engenharia e portanto uma base tecnicista a ideia da ES vai muito além e para todos os membros da INCOP a emancipação das cooperadas é o bem maior. Ainda sobre o trabalho da INCOP cooperada C responde:

[Cooperada C] A INCOP nos ajudou muito em relação a ter parceria com outras cooperativas, e as formações são importantes pra que a gente aprenda coisas novas, outra coisa que gostei foram as máquinas que a gente ganhou, elas ajudam bastante hoje em dia.”

As falas que foram destacadas aqui reforçam a ideia de que o trabalho de incubação vem fortalecendo o empoderamento das cooperadas. Inclusive como a atuação da INCOP

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



contribuiu como forma de motivação para resistência como na dissidência de algumas cooperadas nesses 3 anos.

Em contrapartida os ganhos referentes a diminuição ao retrabalho parece ser um ponto principal para as atuais cooperadas não serem muito adeptas de novas cooperadas. Elas receiam que a entrada de um novo membro podem causar por exemplo a volta do retrabalho. Ela também ressaltam que dificilmente encontrarão alguém com uma visão que não privilegia somente o aspecto financeiro o que seria um grande ônus para o atual estágio da cooperativa.

Portanto pode-se considerar que a mudança de comportamento das cooperadas, a partir da atuação da INCOP, gerou pontos extremamente positivos como os processos de tomada de decisão em conjunto que agora fazem parte do dia a dia na cooperativa, mas ainda falha em diversos outros como a ideia coletiva que deveria ser expressa em um possível processo de ensinamento para uma nova cooperada.

4. Conclusão

Ao iniciar o processo de incubação tinha-se plena consciência que o processo era (é) lento e gradual. O início foi do trabalho do extensionistas. Essencialmente a conquista da confiança dos trabalhadores foi bastante demorado. Sendo que nos primeiros 6 meses de trabalho basicamente para estabelecer essa relação. Ainda que a aprendizagem dos extensionistas seja evidente, a demora dos resultados acaba por interferir negativamente na motivação tanto dos estudante como nas cooperadas. Cabe aos participantes do programa de extensão aprender lidar da melhor forma possível com esse fato e tentar contornar os problemas.

No caso específico da cooperativa de costura Uni Labor, quando comparamos a realidade atual da cooperativa com alguns anos atrás percebe-se que aos poucos obteve-se conquistas significativas, por meio de ações que tem de ser mantidas e reimplementadas ao longo dos anos. Ferramentas como o 5S, mapeamento do processo de produção para o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



novo leiaute do maquinário, mecanismos para diminuir o retrabalho, curso de precificação, iniciação do plano de negócio, cursos de informática e de sistemas específicos, projetos elétricos para novo leiaute do galpão, mostra que é possível que os estudante desenvolvam as habilidades desejada de um cidadão associada ao desenvolvimento de conhecimentos técnicos, para o caso de estudante de engenharia, discutidos em sala de aula em uma perspectiva teórica.

As reuniões semanais, discussões e conversas em grupo de cooperadas, melhora da convivência entre as cooperadas, mudança de comportamento nas costureiras contribui aos extensionistas um maior desenvolvimento de seus aspectos humano e portanto contribui com a formação ideológica dos indivíduos.

O trabalho da INCOP foi (é) reconhecido pelas próprias costureiras permitindo considerar que ainda que se identifique inúmeras falhas e possibilidade de melhorias, o trabalho de extensão desenvolvido por meio da incubação já alcançou resultados significativos sejam em aspectos relacionados às melhoria da produção da cooperativa sejam no aspecto que diz respeito ao empoderamento e emancipação das cooperadas.

Portanto embora tenham sido conquistados alguns avanços, está claro que há muito o que se fazer. Como na maioria dos projetos de extensão, desafios aparecem diariamente. Assim a ideia do fim da incubação ainda está um pouco distante. Mas já é possível concluir que os aspectos dialógicos de um processo de uma extensão emancipadora vem se consolidando, para as cooperadas da UNI LABOR e para os extensionistas da INCOP.

5. Referências

AMATO NETO, J.; RUFINO, S.; GONÇALVES, H. A. B. Q.; RUTKOWSKI, J. Sustentabilidade de Empreendimentos Solidários: uma abordagem da Engenharia de Produção. In: OLIVEIRA, V. F. (org.). *Tópicos Emergentes e Desafios Metodológicos em Engenharia de Produção: Casos, Experiências e Proposições*. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

BARBIERI, L. RUFINO, S. *A gestão da autogestão nas cooperativas*. In: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (Org.). Porto Alegre: Calábria. São Paulo: ITCP-USP, 2007.

BERTUCCI, J. O. *A produção de sentido e a construção social da economia solidária*. Brasília, 2010. Tese (Doutorado) em Sociologia. Universidade de Brasília (UNB), 2010.

CURI FILHO, W. R.; CAVALCANTI, S. M. A. *O processo de formação de competências como forma de aumentar o caráter autogestionário em uma cooperativa de costura*. Anais do 5º Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social. Lavras, 2015.

ESTEVES, E, G. *Sócio, trabalhador, pessoa: negociações de entendimentos na construção cotidiana da autogestão de uma cooperativa industrial*. São Paulo, 2004. 177p. Dissertação (Mestrado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2004.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. *Cirandas. O que é Economia Solidária?* – Disponível em: <<http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>> - Último acesso 25.Abril.2016

FARID, E. *Sobre concepção de incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária da UNITRABALHO e sobre metodologia de incubação*. Disponível em <http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-3630_pt.html> - Último Acesso Abril 2016

FRANÇA, B.; EID, F. ; MAZZEU, F.; LORENZETTI, J. ; GAIGER, L.I.; NICOLETTI, S. Programa de Economia Solidária da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO). *Revista Proposta*, Editora FASE Nacional, Rio de Janeiro, número 97, junho/agosto de 2003.

MASCARENHAS, T, S. Os conhecimentos de gestão e seus mitos. In: *incubadora tecnológica de cooperativas populares da universidade de são paulo* (Org.). A gestão da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

autogestão na economia solidária: contribuições iniciais. Porto Alegre: Calábria. São Paulo: ITCP - USP, 2007.

RAZETO, L. *Entrevista a Neticoop* (Rede da Confederação Uruguaia de Entidades Cooperativas). <www.neticoop.org.uy> Acessado em 07.10.2002.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M; SILVA, G. O. Metodologia de Pesquisa-Ação na área de gestão de problemas ambientais. *R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 93-100, jan./jun. 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

